

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --

Texto 5A1-I

Em torno a Zeus, os deuses, no paço
assoalhado de ouro, vão deliberando.
E olham para Troia. Zeus fala:
“Cabe a nós decidir que curso dar às coisas.
Incitar a guerra cruel e a discórdia atroz,
ou, sobre os dois lados, fazer que a paz
impere? Se todos aprovarem esta última saída,
a cidade de Troia continuará a existir
e Menelau terá de volta Helena, sua mulher.”

Homero. *Ilíada*. Haroldo de Campos (Trad.).
São Paulo: Editora Arx, 2008, p. 147 (com adaptações).

Texto 5A1-II

Bem primeiro nasceu Caos, depois Terra (*Gaia*), a
[origem de todos.
Terra pariu Céu (*Urano*) constelado, para cercá-la toda
[ao redor.
Pariu altas Montanhas, belos abrigos das Deusas ninfas.
E pariu a infecunda planície impetuosa de ondas: o
[Mar.

Hesíodo. *Teogonia*. Jaa Torrano (Trad.).
São Paulo: Editora Iluminuras, 2006, p. 109 (com adaptações).

Texto 5A1-III

Tales de Mileto: “A água é o princípio (*arkhé*).”
Xenófanes de Colôvão: “Tudo vem da terra e na terra
termina.”
Anaximandro de Mileto: “O princípio dos seres é o
ilimitado.”

Os pré-socráticos. Seleção de textos e supervisão de José Cavalcante de Souza.
Coleção Os Pensadores, v. 1. 1.ª ed., São Paulo: Abril Cultural, 1973 (com adaptações).

Questão 41

Com base na leitura do texto 5A1-I, assinale a opção correta.

- Ⓐ O discurso de Zeus no trecho citado da *Ilíada* é um modelo de discurso filosófico e político, no qual muitos filósofos posteriores a Homero se inspiraram.
- Ⓑ Ao afirmar que “cabe a nós decidir que curso dar às coisas”, o Zeus da *Ilíada* deixa claro que o destino da Guerra de Troia poderia ser deliberado tanto pelos deuses quanto pelos seres humanos.
- Ⓒ O diálogo de Zeus com os demais deuses na *Ilíada* reflete a importância das ações dos seres humanos sobre o seu próprio destino e servirá de inspiração para o posterior surgimento da democracia.
- Ⓓ Ao dizer “se todos aprovarem esta última saída”, o Zeus da *Ilíada* se refere a todos os seres humanos envolvidos na Guerra de Troia, ou seja, todos os gregos e troianos.
- Ⓔ Ao apresentar Zeus e os demais deuses como aqueles que decidem o desfecho da Guerra de Troia, a *Ilíada* veicula uma forma de pensamento na qual os seres humanos não são os responsáveis pelo seu próprio destino.

Questão 42

Considerando os textos 5A1-I, 5A1-II e 5A1-III, no contexto do surgimento da filosofia no mundo grego antigo, assinale a opção correta.

- Ⓐ Ao atribuírem à água, à terra e ao ilimitado o princípio (ou *arkhé*) dos seres, Tales, Xenófanes e Anaximandro conceberam uma forma de pensamento radicalmente distinta da tradição mítica.
- Ⓑ As proposições de Tales, Xenófanes e Anaximandro preservam e aprofundam a tradição do pensamento de Homero e Hesíodo.
- Ⓒ Homero e Hesíodo são precursores diretos da filosofia pré-socrática, o que pode ser constatado no caráter antropomórfico dos princípios de Tales, Xenófanes e Anaximandro.
- Ⓓ Segundo Tales de Mileto, a água correspondia a uma divindade com poderes equivalentes aos que Homero atribuía a Zeus.
- Ⓔ A “Terra” em *Teogonia*, de Hesíodo, é — em todos os sentidos — a mesma terra à qual se refere Xenófanes de Colôvão.

Questão 43

É evidente que o ser humano — muito mais do que a abelha ou do que qualquer outro animal gregário — é um animal político. A natureza nada faz sem um propósito e o ser humano é o único entre os animais que tem o dom da palavra (*logos*). Ora, a simples voz (*phoné*) pode indicar a dor e o prazer — e outros animais a possuem —, mas a palavra tem a finalidade de expressar o conveniente e o nocivo — e, portanto, também o justo e o injusto; a característica específica do ser humano em comparação com os outros animais é que somente ele tem o sentimento do bem e do mal, do justo e do injusto e de outras qualidades morais, e é a comunidade de seres com tais sentimentos morais que constitui a família e a cidade (*pólis*).

Aristóteles. *Política*. Mário da Gama Kury (Trad.). Brasília: UnB, 1997, p. 15 (com adaptações).

Com base no trecho precedente e na filosofia política de Aristóteles, assinale a opção correta.

- Ⓐ A simples voz (*phoné*), que permite expressar dor e prazer, já seria base suficiente para fundar uma comunidade política primitiva.
- Ⓑ A característica que distingue o ser humano dos demais animais é a voz (*phoné*), pois apenas ele é capaz de articular sons complexos para expressar dor e prazer.
- Ⓒ Os seres humanos sempre serão animais políticos, independentemente do uso que fazem da voz e da palavra, uma vez que são superiores aos demais animais.
- Ⓓ Embora não seja uma característica natural dos seres humanos, a palavra (*logos*) é a base de sua vida política e permite que eles criem sentimentos morais comuns.
- Ⓔ A palavra (*logos*) é a capacidade que define o ser humano e origina a atividade política, pois permite estabelecer um padrão comum daquilo que é justo e injusto — base primordial da vida em sociedade.

Questão 44

Esclarecimento (*aufklärung*) é a saída do ser humano de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso do próprio entendimento sem a direção de outrem. O ser humano é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude!* Tenha coragem de fazer uso de seu próprio entendimento! Esse é o lema do esclarecimento.

A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma parte tão grande dos seres humanos, depois que a natureza os libertou há muito de uma direção alheia, no entanto, continuam de bom grado menores durante toda a vida. São também as causas que explicam por que é tão fácil que outros se tornem tutores deles. É tão cômodo ser menor.

Immanuel Kant. **Resposta à pergunta:** o que é esclarecimento? Floriano de Sousa Fernandes (Trad.). In: Immanuel Kant. *Textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 100 (com adaptações).

A partir do trecho apresentado, assinale a opção correta.

- Ⓐ De acordo com Kant, não existem circunstâncias nas quais um ser humano não possa ser culpado por sua própria condição de menoridade.
- Ⓑ Consoante Kant, a preguiça e a covardia são imanescentes à condição humana e, por isso, é incômodo deixar de ser guiado pela “direção de outrem”.
- Ⓒ A menoridade à qual se refere Kant está sempre vinculada à menoridade legal — relativa à idade de uma pessoa —, já que pessoas de pouca idade carecem de entendimento.
- Ⓓ Segundo Kant, o ser humano nem sempre é culpado por sua própria menoridade, mas o será se estiver provido de entendimento e for preguiçoso e(ou) covarde.
- Ⓔ Segundo Kant, os tutores e a “direção de outrem” são imprescindíveis para a realização do esclarecimento e da saída do ser humano de sua menoridade.

Questão 45

Assinale a opção correta em relação à compreensão filosófica de Francis Bacon e René Descartes, expoentes de duas das principais correntes da filosofia moderna europeia.

- Ⓐ Em sua concepção racionalista do conhecimento, Bacon toma como primeira verdade inabalável a certeza de sua existência como ser pensante.
- Ⓑ Segundo o racionalista Descartes, a dúvida corresponde a um empecilho negligenciável no processo de obtenção de conhecimentos seguros.
- Ⓒ Como expoente do empirismo, Descartes considerava que os sentidos desempenhavam um papel inferior na apreensão do conhecimento.
- Ⓓ Segundo o filósofo empirista Francis Bacon, a ciência deve ser protagonizada por uma indução baseada na observação e na experiência.
- Ⓔ Partidário do empirismo filosófico, Bacon acreditava que a dedução desempenhava um papel primordial na obtenção do conhecimento científico.

Questão 46

John Dewey estava convencido de que a educação havia falhado porque ela era culpada de um tremendo erro de categoria: confundir os produtos finais da investigação — refinados e acabados — com a matéria inicial da investigação — crua e bruta —, tentando fazer com que os estudantes aprendessem as soluções em vez de investigar os problemas e se engajassem por si mesmos na investigação. Assim como os cientistas aplicam o método científico para explorar situações problemáticas, os estudantes também devem fazer o mesmo se quiserem aprender a pensar por si mesmos. Em vez disso, pedimos a eles que estudem os resultados finais daquilo que os cientistas descobriram; negligenciamos o processo e nos fixamos no produto. Quando os problemas não são explorados em primeira mão, nenhum interesse ou motivação é gerado — e o que continuamos chamando de *educação* é uma charada e um arremedo. O caminho que Dewey propôs é que o processo educacional em sala de aula deve tomar como modelo o processo de investigação científica.

Matthew Lipman. *Thinking in education* [O pensar na educação]. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 20 (com adaptações).

Assinale a opção correta, a partir do texto apresentado.

- Ⓐ De acordo com Dewey, para que consigam pensar por si mesmos e compreender os resultados alcançados pela ciência, os estudantes devem negligenciar o processo de produção do conhecimento e se fixar nos produtos existentes.
- Ⓑ Dewey criticou a educação pelo fato de esta priorizar a investigação de problemas em primeira mão, em vez de ensinar os produtos finais já alcançados pelos cientistas.
- Ⓒ Segundo Dewey, a educação falha ao confundir os produtos acabados da ciência com o seu método e a sua matéria inicial, impondo soluções prontas sem engajar os estudantes no processo de construção do conhecimento.
- Ⓓ Para engajar e motivar os estudantes, a educação deve apresentar, segundo Dewey, a maior quantidade possível de resultados descobertos pelos cientistas, otimizando o processo de aprendizagem.
- Ⓔ Quando a educação se propõe a reproduzir métodos científicos em sala de aula, ela passa a constituir aquilo que Lipman chama de “uma charada e um arremedo”.

Questão 47

O poema é belo, ou seja, o leitor não quer que ele seja diferente.

Simone Weil. *Espera de Deus*. Karin Andrea de Guise (Trad.). Petrópolis: Vozes, 2019, p. 114.

Com base no trecho apresentado, da filósofa Simone Weil, assinale a opção correta.

- Ⓐ Consoante a concepção da filósofa, se é o leitor que decide e define o que é belo, então, a beleza e os poemas belos são os mesmos para todas as pessoas.
- Ⓑ A concepção de beleza de Simone Weil corresponde ao desejo de um leitor obter algo outro, ou seja, ao desejo de um leitor obter algo diferente daquilo que ele lê.
- Ⓒ De modo implícito, Simone Weil define o belo como “aquilo que nós apreciamos tal como ele é” (uma vez que não queremos que ele seja diferente do que é).
- Ⓓ De acordo com a filósofa, se um poema é belo, então, outros poemas ou outras emoções necessariamente devem brotar na imaginação do leitor para dar lugar à sua plenitude.
- Ⓔ Segundo Simone Weil, a beleza poderia ser identificada com a contemplação de um objeto cujas qualidades nos fazem sentir falta de outras coisas.

Questão 48

Em seu célebre diálogo **Górgias**, Platão atribui a Sócrates a seguinte declaração:

“Pelo menos eu não quereria nem um nem outro, mas se fosse necessário ou cometer injustiça ou sofrê-la, preferiria sofrer a cometer injustiça. Cometer injustiça é pior que sofrê-la.”

Considerando a declaração atribuída a Sócrates no diálogo **Górgias**, de Platão, assinale a opção correta acerca do pensamento platônico sobre a justiça e a injustiça.

- A Segundo Platão, sofrer uma injustiça é algo indesejável e cometer uma injustiça também o é, porém, se não houver outra opção, é preferível sofrer uma injustiça.
- B A referida declaração não representa o pensamento de Platão, sendo apenas um artifício retórico de Sócrates para dissimular uma aparência justa.
- C Como é possível constatar nessa declaração, uma injustiça cometida traz mais benefícios a um indivíduo do que uma injustiça sofrida.
- D Segundo Platão, uma injustiça sofrida — e não cometida — garante a felicidade de um indivíduo visto que, com isso, ele evita os sofrimentos morais decorrentes de um erro.
- E Platão defende que a possível punição física por um crime é um mal maior do que um ato injusto, pois inflige sofrimento ao corpo e à reputação, bens superiores à saúde da alma.

Questão 49

Digo que um animal, uma espécie, um indivíduo está corrompido quando perde seus instintos, quando escolhe, *prefere* o que lhe é desvantajoso. Uma história dos “sentimentos superiores”, dos “ideais da humanidade” — e é possível que eu tenha de escrevê-la — também seria quase a explicação de *por que* o homem se acha tão corrompido.

A vida mesma é, para mim, instinto de crescimento, de duração, de acumulação de forças, de *poder*: onde falta a vontade de poder, há declínio. Meu argumento é que a todos os supremos valores da humanidade falta essa vontade — que valores de declínio, valores *niilistas* preponderam sob os nomes mais sagrados.

Friedrich Nietzsche. **O anticristo**. Paulo César de Souza (Trad.). São Paulo: Cia. das Letras, 2007, p. 6.

Considerando o trecho precedente e o lugar que ele ocupa na filosofia moral nietzschiana, assinale a opção correta.

- A Consoante Nietzsche, na medida em que combatem o niilismo, os ‘sentimentos superiores’ e ‘ideais da humanidade’ representam o ápice da vontade de poder.
- B Segundo Nietzsche, a escolha pelo desvantajoso é um traço da corrupção humana que se opõe ao crescimento e ao acúmulo de forças, característicos da própria vida e da vontade de poder.
- C Preponderando “sob os nomes mais sagrados”, os valores niilistas de declínio são celebrados por Nietzsche como uma antítese da vontade humana de poder.
- D Como manifestações emblemáticas da negação da vontade de poder, Nietzsche exalta os ‘sentimentos superiores’, que são essenciais para o crescimento vital do ser humano.
- E Segundo Nietzsche, o declínio vital do ser humano ocorre quando há excesso de vontade de poder e faltam ‘ideais da humanidade’ e ‘sentimentos superiores’.

Questão 50

O técnico, representado no sentido mais amplo e segundo suas múltiplas manifestações, é considerado como o plano que o ser humano projeta; este plano finalmente o força a decidir entre tornar-se escravo de seu plano ou permanecer senhor dele.

Pela representação da totalidade do universo técnico, reduz-se tudo ao ser humano e chega-se, quando muito, a reivindicar uma ética para o universo da técnica. Cativos dessa representação, confirmamo-nos na convicção de que a técnica é apenas um negócio do ser humano. Passa-se por alto o apelo do ser, que fala na essência da técnica.

Distanciemo-nos, afinal, do hábito de representar o elemento técnico apenas tecnicamente, isto é, a partir do ser humano e de suas máquinas. Ouçamos o apelo cujo alvo em nossa época não é apenas o ser humano, mas tudo o que é, natureza e história, sob o ponto de vista de seu ser.

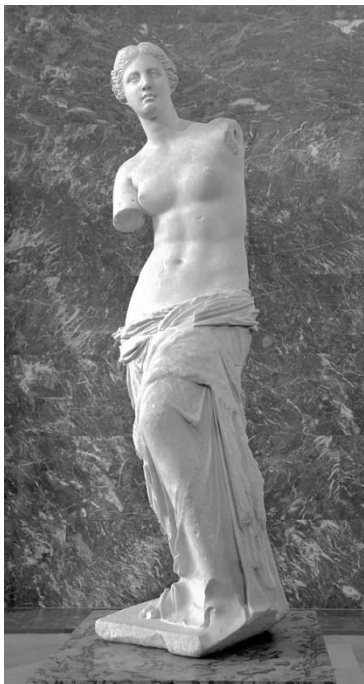
Martin Heidegger. **O princípio da identidade**. In: Martin Heidegger. **Conferências e escritos filosóficos**. Coleção Os Pensadores, v. 45. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 381-382 (com adaptações).

Com base no excerto apresentado, assinale a opção correta.

- A Heidegger elogia a representação técnica como um plano projetado pelo ser humano para afirmar o domínio da humanidade sobre as máquinas e a natureza.
- B Segundo Heidegger, a visão antropocêntrica da técnica reduz tudo ao ser humano, sendo ignorado o apelo do ser que fala em sua essência ontológica.
- C Heidegger propõe uma ética do universo técnico como solução para os desafios da modernidade representacional.
- D De acordo com Heidegger, o ato de representar o técnico tecnicamente confirma o domínio humano sobre o ser, atendendo ao chamado essencial da natureza e da técnica.
- E Segundo Heidegger, a técnica, cujo uso responsável exige ética apenas, é puramente um negócio humano.

Espaço livre

Questão 51



Vênus de Milo. Internet: <www.commonswikimedia.org>

As tradições filosóficas oferecem diferentes caminhos interpretativos para as obras de arte: em Hegel, a arte expressa o absoluto e revela a historicidade das ideias; em Nietzsche, ela afirma a vida e as potências criadoras; Benjamin, Adorno e Horkheimer permitem compreender a relação entre arte, capitalismo e indústria cultural.

Tendo isso como premissa, considere a seguinte situação hipotética: um professor propõe que os alunos analisem uma imagem da escultura **Vênus de Milo** — uma célebre obra da antiguidade grega, ilustrada na figura acima —, discutindo como forma e conteúdo expressam ideias universais e culturais.

Nessa situação, a atividade em questão está adequadamente alinhada com a filosofia e a experiência estética de(a)

- Ⓐ Hegel, pois busca compreender a manifestação do espírito humano e do absoluto.
- Ⓑ Escola de Frankfurt, pois critica a indústria cultural e a alienação.
- Ⓒ Heidegger, pois enfatiza apenas a técnica e o impacto emocional.
- Ⓓ Nietzsche, pois enfatiza a força vital e o prazer estético individual.
- Ⓔ Gadamer, pois foca exclusivamente na tradição literária.

Questão 52

Edvard Munch. **O grito**. Internet: <www.commonswikimedia.org>

Durante uma aula, um professor mostra uma imagem da obra **O grito** (exibida acima), de Edvard Munch, e pede aos alunos que discutam como a arte pode afirmar a vida e expressar vitalidade. Assinale a opção que apresenta o teórico cuja perspectiva filosófica se aplica adequadamente à ideia de afirmação da vida expressa pela pintura.

- Ⓐ Heidegger
- Ⓑ Gadamer
- Ⓒ Benjamin
- Ⓓ Nietzsche
- Ⓔ Hegel

Espaço livre

Questão 53



Cândido Portinari. **O lavrador de café.**
Internet: <www.commonswiki.org>

Em uma aula interdisciplinar, o professor utilizou uma imagem da pintura **O lavrador de café**, de Cândido Portinari, mostrada acima, para trabalhar simultaneamente conteúdos de filosofia e história. A atividade consistia na seguinte sequência.

- 1) Analisar a figura do trabalhador rural representado na obra, discutindo conceitos filosóficos como alienação, trabalho e dignidade humana (por exemplo, no pensamento de Marx e outras teorias críticas do trabalho).
- 2) Relacionar a imagem ao contexto histórico da economia cafeeira no Brasil, abordando desigualdade social, concentração fundiária e o papel do café no processo de modernização brasileira no início do século XX.
- 3) Debater como a arte pode funcionar como documento histórico e, ao mesmo tempo, como interpretação crítica da realidade social.

Assinale a opção que apresenta um motivo pelo qual essa proposta didática representa uma boa estratégia de seleção e articulação de conteúdos.

- ☐ A A atividade utiliza a pintura como disparador para reflexão filosófica e análise histórica, promovendo leitura crítica das condições sociais e da organização do trabalho.
- ☐ B A proposta didática transforma a obra em mero registro histórico, permitindo trabalhar exclusivamente a economia do café.
- ☐ C A proposta didática evita discussões críticas sobre desigualdade, que poderiam gerar divergências de opinião.
- ☐ D A atividade separa rigidamente filosofia e história, permitindo que cada área trate da obra de forma independente.
- ☐ E A proposta didática foca apenas no estilo pictórico de Portinari, sem relacionar a imagem ao contexto brasileiro.

Questão 54

Considerando a perspectiva crítica de Benjamin, Adorno e Horkheimer sobre arte e capitalismo, um professor decidiu analisar com a turma uma música amplamente difundida pela indústria cultural, discutindo sua estrutura repetitiva, seu apelo comercial e a forma como é consumida pelos jovens.

Assinale a opção que apresenta o objetivo filosófico da referida atividade.

- ☐ A demonstrar que a música comercial afirma a vida e deve ser celebrada, de acordo com a perspectiva de Nietzsche
- ☐ B ensinar que a música deve sempre ser interpretada como expressão do absoluto, conforme a perspectiva de Hegel
- ☐ C reservar o estudo da música apenas para disciplinas de artes e evitar o diálogo interdisciplinar
- ☐ D mostrar que toda produção musical popular possui necessariamente baixo valor estético
- ☐ E desenvolver a capacidade de identificar mecanismos de padronização e consumo impostos pela indústria cultural

Questão 55

Acerca do uso pedagógico de obras de arte no ensino médio, assinale a opção que apresenta a assertiva alinhada às perspectivas de Heidegger e Gadamer sobre arte e sentido.

- ☐ A A arte é valiosa apenas quando transmite verdades científicas comprováveis.
- ☐ B A arte deve ser estudada principalmente como registro documental do passado.
- ☐ C A arte deve ser tratada apenas como entretenimento estético para despertar interesse.
- ☐ D A arte deve ser analisada apenas como expressão emocional individual do artista.
- ☐ E A arte revela modos de ser e compreender o mundo, favorecendo interpretação e diálogo.

Espaço livre

Texto 5A2-I

“A filosofia é uma ciência com a qual e sem a qual o mundo permanece tal e qual”. Essa afirmação, muito conhecida e divulgada, tem um sentido muito preciso: a filosofia não serve para coisa alguma. Essa imagem da filosofia encontra-se presente entre os alunos do ensino médio, marcados pelo modelo instrumental de educação e pela figura dos exames vestibulares como fim último da existência escolar. Curiosamente, porém, eles também costumam considerar a filosofia como um conjunto de opiniões e valores pessoais, que orientam a conduta, o julgamento e o pensamento de alguém, variando de indivíduo para indivíduo — cada um tem “a sua filosofia”. Como quebrar essas imagens? Ou melhor, como fazer com que os alunos percebam que essas imagens não são absurdas, mas que seu sentido não é exatamente aquele com que se acostumaram? Talvez o ponto de partida mais interessante seja fazer uma abordagem filosófica dessas imagens, mas sem avisar aos alunos de que estão entrando no universo da filosofia. Nesse sentido, o primeiro momento de iniciação à filosofia seria perguntar: o que é o útil? Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se for útil compreender criticamente nosso presente [...] então podemos dizer que a filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.

Marilena Chauí. *A filosofia no ensino médio*. In: Marilena Chauí. *Em defesa da educação pública, gratuita e democrática*. São Paulo: Autêntica Editora, 2018, p. 558-568 (com adaptações).

Questão 56

Com base no texto 5A2-I, assinale a opção que apresenta o recurso didático adequado ao processo de formação crítica dos alunos.

- Ⓐ exposição de conceitos filosóficos desconectados do cotidiano
- Ⓑ exercícios repetitivos de memorização de autores
- Ⓒ discussão de ideias exclusivamente com base em opiniões pessoais
- Ⓓ apenas aulas expositivas sem participação discente
- Ⓔ leituras filosóficas articuladas a análises de questões sociais contemporâneas

Questão 57

Segundo a BNCC, o ensino de filosofia deve promover autonomia intelectual e capacidade de argumentação. Essa afirmação se alinha ao exposto no texto 5A2-I porque ambos

- Ⓐ negam o papel ético e político da reflexão filosófica.
- Ⓑ reforçam a necessidade de submissão às ideias dominantes.
- Ⓒ defendem que a filosofia é útil apenas para compreender fatos passados.
- Ⓓ consideram a filosofia incompatível com interpretações sobre a realidade.
- Ⓔ propõem que a filosofia deve desenvolver uma crítica do mundo social e cultural.

Questão 58

A BNCC propõe que a filosofia ajude os estudantes a compreender práticas sociais, valores e a organização política. Essa orientação converge com o apresentado no texto 5A2-I porque

- Ⓐ ambos afirmam a importância de compreender o sentido das criações humanas e da ação social.
- Ⓑ a BNCC e o texto defendem o foco exclusivo em competências técnicas.
- Ⓒ ambos afirmam que a filosofia deve ser neutra e sem vínculo com questões sociais.
- Ⓓ o texto rejeita a análise de ética, política e cultura.
- Ⓔ ambos desconsideram a dimensão histórica do conhecimento.

Questão 59

A BNCC indica que o ensino de filosofia deve desenvolver a capacidade de analisar argumentos, interpretar discursos e compreender contextos sociopolíticos. De acordo com o texto 5A2-I, a abordagem pedagógica que atende adequadamente a tais competências seria(m)

- Ⓐ práticas que excluam temas políticos e sociais para evitar conflitos.
- Ⓑ um estudo de autores sem relação com o presente, evitando debates.
- Ⓒ uma leitura de textos filosóficos associada à análise crítica de fenômenos atuais.
- Ⓓ discussões baseadas apenas em impressões subjetivas dos alunos.
- Ⓔ aulas centradas em memorização, sem práticas de diálogo ou problematização.

Questão 60

O texto 5A2-I afirma que a filosofia é útil porque ajuda a abandonar ingenuidades e preconceitos do senso comum. No ensino de filosofia, isso significa que o professor deve

- Ⓐ estimular a repetição das opiniões comuns da sociedade.
- Ⓑ incentivar a aceitação das ideias dominantes sem questionamentos.
- Ⓒ priorizar apenas conteúdos clássicos, desconsiderando a realidade atual.
- Ⓓ desenvolver práticas de análise racional e crítica de discursos e contextos.
- Ⓔ focar unicamente na memorização de conceitos filosóficos.

Espaço livre